OPPALA | Fortaleza | v. 1 | n. 1 | jan./dez. | 2018

OPPALA

Observatório de Paisagens Patrimoniais e Artes Latino Americanas

OPPALA

Observatório de Paisagens Patrimoniais e Artes Latino Americanas

Editores

Prof. Dr. Alessandro Dozena (UFRN)

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira (UFC)

Prof. Dr. Otávio José Lemos Costa (UECE)

Prof. Dr. Tiago Vieira Cavalcante (UFC)

Colaboradores

Ivna Carolline Bezerra Machado, Jesica Wendy Beltrán Chasqui, Jacquicilane Honório de Aguiar, Lucas Bezerra Gondim, Marcos da Silva Rocha

Capa

Atila Firmino Dantas (Fotografia)

Marcos da Silva Rocha (Diagramação)

Fortaleza/CE
2018

EDITORIAL

Pensar e compor um "Observatório", que integra Paisagem, Patrimônio e Artes, traduz um risco e um desafio. Após realização de um 1º Colóquio desse Observatório de Paisagens Patrimoniais em Artes Latino Americanas, em busca sincronias do saber Geográfico com outros saberes estéticos, amadurecemos a proposta de uma Revista OPPALA. Seu NUMERO ZERO completa o registro dessa iniciativa fundante. E vem convidar novas parcerias, para continuar a construção dessa interface no campo do Patrimônio, a ajudar na tradução do atraente em plausível. Tudo nasceu da iniciativa de pesquisadores e bolsistas da UFC, UECE e UFRN, envolvidos em abordagens culturais da Ciência Geográfica. A ideia visa compreender múltiplas paisagens na discussão do Patrimônio vivo, material e imaterial. Bens patrimoniais, artísticos e tecnológicos que forjam uma identidade continental. As propostas reunidas nessa primeira edição indicam um constructo teórico de realidades objetivas, aliando artes edificadas e manifestações culturais abertas a outras áreas acadêmica. A Revista OPPALA espera novos colaboradores em breve. Sejam Todas bem-vindas!

"Perspectiva do topo da falésia, onde se encontram os remanescentes do antigo forte português, que dá nome à aldeia. Este ângulo constitui a imagem símbolo da cidade da Baía da Traição, mas só pode ser captada a partir da Aldeia do Forte, o que torna ainda mais necessária a valorização/patrimonialização das paisagens Potiguara."

Foto e descrição de Thiago Romeu
Agosto de 2016.

Sumário

10 *Lucas Bezerra Gondim*
OS CHORÕES DE HOJE: A IRRADIAÇÃO DO CHORO CLÁSSICO NA AMÉRICA PLATINA

11 *Pablo Sebastian M. Fernandez*
QUANDO A ARTE DISSOLVE TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS: SENTIDOS PARA EXPERIÊNCIAS VIAJANTES NA CONTEMPORANEIDADE

13 *Alexandra Maria de Oliveira& outros*
PAISAGENS, MEDIAÇÕES E RECOMPOSIÇÕES NO MUNDO RURAL

6
Cristina Carballo
EL PAISAJE DEL MUNDO RURAL: CARTOGRAFÍAS DE PATRIMONIO CULTURAL

9
Alessandro Dozena
PAISAGENS PATRIMONIAIS E IMAGINÁRIOS MUSICAIS BRASILEIROS NA AMÉRICA LATINA

Tiago Vieira Cavalcante & outros
FORTALEZA LITERÁRIA: OS ESCRITORES E A CIDADE 15

Thiago Romeu & outros
AS ÁGUAS POTIGUARA – O POVO E SUAS PAISAGENS 16

Maria Helena Braga
FILMES URBANOS: PAISAGENS E GEOGRAFIAS DO VISÍVEL 17

Vicente dePaulo Sousa & outros
CARTOGRAFIA SOCIAL E REDES VIRTUAIS: EXPERIÊNCIAS NO BAIRRO VILA UNIÃO EM SOBRAL/CE 20

21 *Rosalvo Nobre Carneiro & outros*
PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO MATERIAL E SIMBÓLICA DO ESPAÇO

23 *Átila Firmino Dantas*
O ACONTECER SIMBÓLICO ENQUANTO HIEROFANIA E A FORMAÇÃO DE UMA PAISAGEM CULTURAL NO SANTUÁRIO MÃE DAS DORES EM ARACOIABA-CE

25 *Glauco Vieira Fernandes*
A CIDADE DOS FILMES: PAISAGENS APRENDIDAS/APREENDIDAS ENTRE LUMINOSIDADES E OPACIDADES

22
Christian Dennys Monteiro de Oliveira
Jacquicilane Honório Aguiar
PENSANDO A LATINIDADE DAS PAISAGENS CARNAVALESCAS, EM POÉTICAS TEATRAIS DO PATRIMÔNIO CULTURAL... AUTORES DESENHAM FESTAS

Juliana Andrade Oliveira & Marcos S.Rocha
PAISAGENS DIGITAIS EM IMAGENS VIRTUAIS: TÉCNICA, ESTÉTICA E COMUNICAÇÃO NA 'ERA INSTAGRAM' 27

José Arilson Xavier de Sousa
REGGAE À GEOGRAFIA CULTURAL: PAISAGEM-PATRIMÔNIO NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS-MA 28

Solonildo Almeida da Silva
O TEATRO E O TURISMO NA CIDADE 29

Ant. Jarbas Barros de Moraes & Nilson Almino de Freitas
AFETOS DE REISADO 30

25
Otávio Costa
GEOGRAFIA E CINEMA: A COMPREENSÃO DA PAISAGEM E DOS LUGARES A PARTIR DA IMAGEM FÍLMICA

Site do Observatório

redeoppala.blogspot.com

CRISTINA CARBALLO (UNQ)

EL PAISAJE DEL MUNDO RURAL: CARTOGRAFÍAS DE PATRIMONIO CULTURAL

Cristina is director of the Master in Environment and Sustainable Development in the Universidad Nacional de Quilmes (UNQ). She has been coordinator of the Bachelor in Environmental Information in the Universidad Nacional de Luján (UNLu, 2006-2010).

En este eje se propone reconstruir la diversidad del paisaje rural del siglo XVII a la actualidad en la región latinoamericana. La riqueza de esas imágenes y la apropiación de ellas por el estado moderno implicaron una manera de entender a nuestras realidades sociales, y a representarlas en una homogeneidad del paisaje rural, a partir de una reconstrucción material de lo que es o no rural. Las fuentes literarias y pictóricas reconstruyen voces e inclusive la de los sujetos subalternos que quedan desplazados en la estructura del poder rural. Un ejemplo podría ser la figura mítica del gaucho en la pampa argentina. Imágenes y pujas por proyectos políticos como barbarie y civilización, fueron binomios comunes en toda la región. La literatura da cuenta de estas tensiones.

En un principio se propone iniciar el debate a partir de la figura del gaucho y su paisaje en la Argentina como sujeto social cuyas representaciones aparecen cercenadas según las miradas de los historiadores, y según aparecen en la literatura o pintura. Cosgrove, Andermann, Santos, y otros destacados intelectuales ponen énfasis en el análisis crítico del paisaje y nos abren caminos para poder debatir sobre esas cartografías culturales neutras y universales que se construyeron durante la consolidación de la Modernidad en nuestra región. Por otro lado, la materialidad cultural y los vestigios del paisaje rural de diversidad que caracterizaba nuestras regiones, son homogenizados por prácticas productivas extractivistas y la difusión de la biotecnología arrasa con las improntas del pasado.

Solo encontramos algunos testigos de ese paisaje cultural de lo que fue, con una valorización social débil por el desconocimiento de su valor patrimonial. Otras cartografías sociales del despojo acallan las nuevas voces de subalternos o desposeídos. De esta manera, se construyen paisajes de posmodernidad acallando las raíces de nuestro propio espacio. En una primera etapa se propone trabajar con los sujetos del mundo rural de esa geografía del siglo XVII, XVIII y XIX cuando ya irremediablemente la modernidad va por los cambios espaciales en su expresión periférica. Para ello se valora la obra como fuentes de análisis a la pintura y/o la literatura como formas de reconstrucción de las mareas de mirar, sentir y representar el paisaje rural.

> *"LAS FUENTES LITERARIAS Y PICTÓRICAS RECONSTRUYEN VOCES E INCLUSIVE LA DE LOS SUJETOS SUBALTERNOS"*

Asado Mate y Yerba.

Fonte: Acervo da autora.

Nuestra Señora de Lujan.

Fonte: Acervo da autora.

"Otras cartografías sociales del despojo acallan las nuevas voces de subalternos o desposeídos. De esta manera, se construyen paisajes de posmodernidad acallando las raíces de nuestro propio espacio..."

Movimientos Tradicionalistas Y La Memoria Del Gaucho.

Fonte: Acervo da autora.

Gaúcho Peregrino

Fonte: Acervo da autora.

PAISAGENS PATRIMONIAIS E IMAGINÁRIOS MUSICAIS BRASILEIROS NA AMÉRICA LATINA

Distribuição geográfica da Batucada Batalá.

Fonte: http://www.batalaparis.fr/

ALESSANDRO DOZENA

Alessandro é professor adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, e tem trabalhado principalmente com práticas culturais e territorialidades, estudos urbanos e regionais, ensino-aprendizagem de Geografia e cultura.

O projeto de pesquisa busca articular as musicalidades presentes na América Latina com as discussões sobre Paisagem e Patrimônio, destacando o fato de que as musicalidades são portadoras de discursos sociais e dispositivos promotores de experiências de individualização e coletivização social, além de evidenciarem que os processos de produção musical mundial se conectam com os processos culturais locais. Temos o intuito de escutar e ver a Geografia permeada pelo ritmo, pelas melodias, pela emoção e pela sensibilidade, ao compreender as musicalidades como constituintes do espaço geográfico, manifestando-se e ao mesmo tempo fundando lugares, paisagens, territórios e regiões. Ao considerar o diálogo entre Geografia, música e sons, questiona-se o primado do visual na Geografia, inclusive ao se abordar as questões patrimoniais. Temos o intuito de refletir especificamente sobre as representações atuais do Brasil na América Latina enquanto um instrumento de valorização imagética e promoção turística, bem como refletir sobre os imaginários suscitados pela música brasileira. Entre os nossos objetivos, cita-se o interesse em pesquisar a influência da música brasileira nas práticas musicais e festivas latino-americanas, que têm gerado modelos alternativos de festas e de produção musical, evidenciados por práticas culturais reterritorializadas que são operadas por um jogo identitário, e são motivadas pela expansão duradoura e irreversível de uma diversidade musical transnacional. Abordaremos um conjunto de reflexões acerca das representações atuais do Brasil e suas vinculações com o imaginário internacional. Essa produção de imagens do Brasil se aproveita da música brasileira e age como impulsionadora da procura turística e estruturadora de territórios, a partir de imaginários espaço-musicais estruturados emotivamente (sensações de saudade, vontade de conhecer o Brasil, etc.). Acreditamos que o imaginário turístico nutrido pelas músicas brasileiras colabora para ampliar um horizonte representacional heterogeneamente concebido, percebido e vivido pelos turistas. Ao mesmo tempo, esse imaginário adquire um significativo papel na valorização e amplificação da experiência dos lugares, em um processo retroalimentado pelas musicalidades, inventando espaços vividos a partir de experiências espaciais marcantes.

OS CHORÕES DE HOJE

A IRRADIAÇÃO DO CHORO CLÁSSICO NA AMÉRICA PLATINA

LUCAS BEZERRA GONDIM (UFC)

A origem do choro brasileiro remonta um período de intensa transformação sócio-espacial no Brasil. O choro (ou chorinho) é considerado por muitos musicistas como o estilo musical mais original no território brasileiro. Pode-se observar que o choro também tem releituras em países latinos. Na Argentina observam-se grupos de choro com visibilidade na mídia brasileira e argentina. O grupo La Chorona, de Montevidéu também compõe a difusão do choro brasileiro na América Latina. É interessante pensar a irradiação dessa prática de choro na América Platina e entender seu papel na formação sociocultural destes países enquanto um traço cultural brasileiro. Alguns questionamentos surgem deste processo: como esse choro clássico foi difundido nos países platinos? Qual o valor atribuído ao choro e à carga cultural da boemia e virtuosidade que acompanham estilo traço cultural pelos musicistas e apreciadores da América Platina? Como estas composições clássicas do choro brasileiro articulam redes culturais entre Brasil e os países da América Platina. O projeto tem como objetivo entender a dinâmica de difusão do choro no Brasil através das escolas e clubes de choro e identificar como o traço cultural do choro brasileiro foi irradiado na América Platina e investigar a possível latinização do choro enquanto uma cultura latina. Este projeto pretende identificar o choro clássico brasileiro e sua manutenção no território brasileiro, buscando casas tradicionais de choro onde os musicistas se reuniam/reúnem para tocar as melodias clássicas de Pixinguinha, Jacob do Bandolim e os demais chorões. Entendendo esta prática no Brasil, podemos observar a difusão pela América Platina e entender como os chorões latinos se identificam com este traço cultural. Se faz necessário conhecer e dialogar com os agentes que concretizam o espetáculo, os musicistas que executam as melodias, os proprietários dos lugares que se caracterizam como lugares do choro. Uma vez que, enquanto agente cultural, eles são os reprodutores deste traço cultural, e compartilham o ritual da musicalidade da roda de choro juntamente com os admiradores desta execução.

O choro (ou chorinho) é considerado por muitos musicistas como o estilo musical mais original no território brasileiro.”

QUANDO A ARTE DISSOLVE TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS

SENTIDOS PARA EXPERIÊNCIAS VIAJANTES NA CONTEMPORANEIDADE

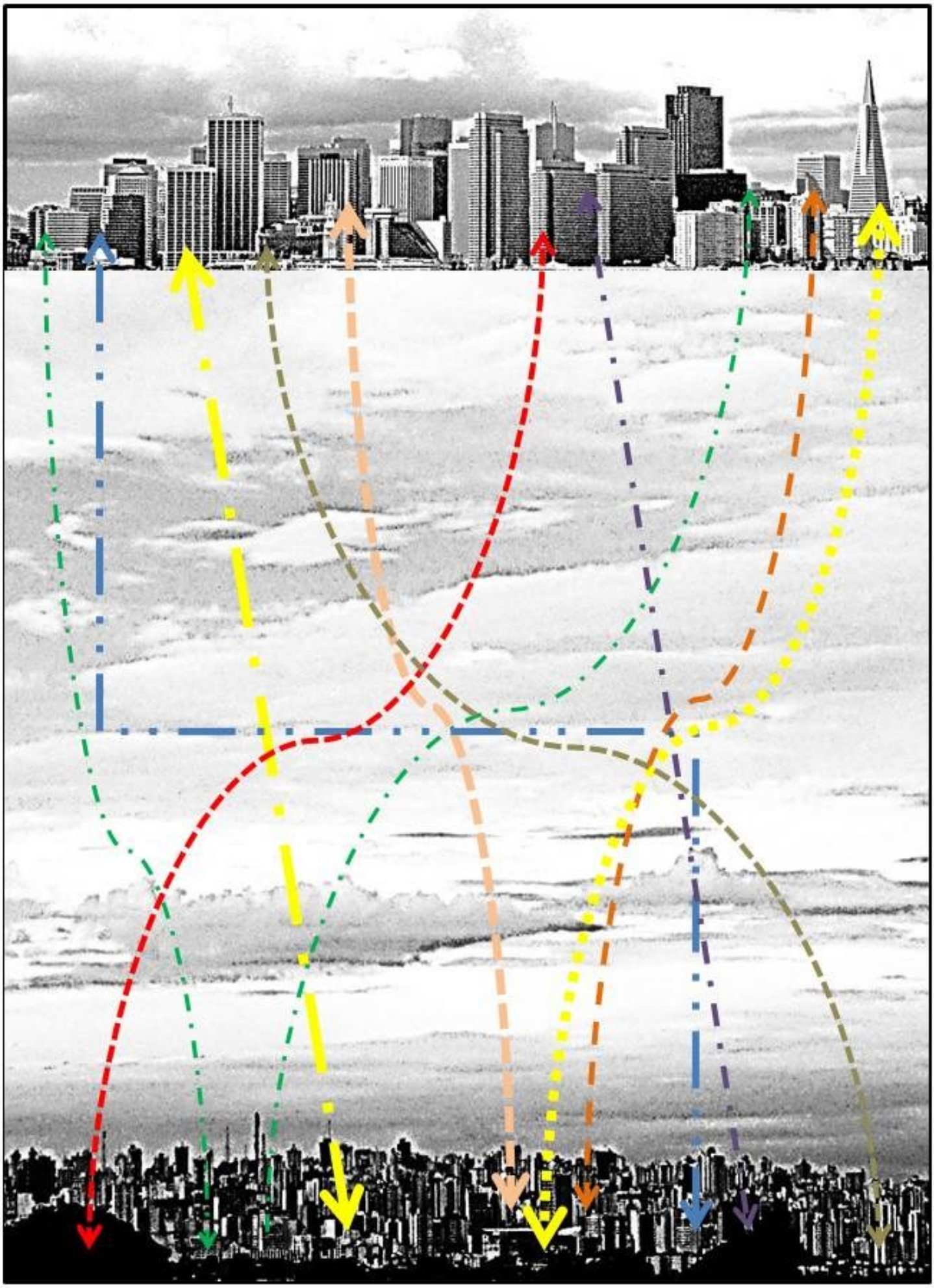
PABLO SEBASTIAN MOREIRA FERNANDEZ (UFRN)

Na viagem, percorre-se ou atravessa-se um espaço, no qual nos perdemos, vagamos de lugar em lugar em que somos povoados por uma gama de paisagens e lugares. O caminho é a expressão de descentralização e inquietação, não se tem um ponto ou uma coordenada fixa que nos coloque como única centralidade: as centralidades são os sentires humanos. O espaço de trânsito é cambiável, dinâmico, múltiplo, diferente do espaço sistematizado, fechado, conceitual. O caminho e as pausas ao longo dele, juntos, constituem o encontro do sujeito com o espaço. Assim, o ponto de interesse investigativo é a produção artística contemporânea que tem a viagem como fundamento, a viagem enquanto movimento físico, simbólico e subjetivo, "que se dá no espaço" e constrói espaços a partir da experiência. A viagem enquanto experiência geográfica pode nos remeter aos movimentos que se apresentam no mundo globalizado, tais como: migrações, êxodos, diásporas, refugiados, sublevação de fronteiras, e outros temas, tem sido "mote" de uma diversa produção artística e que se apresenta em inúmeras linguagens: da fotografia ao vídeo, da performance à land art, de instalações à arte acadêmica, ambas buscando revelar movimentos cotidianos, experiências singulares ou coletivas. O interesse pela experiência de sujeitos viajantes parte de uma tese de doutorado em que se estudou a potência de imagens midiáticas como elementos de conexão entre-lugares na vida de um grupo de migrantes internacionais. Nesta pesquisa, notou-se uma intensa produção de materiais audiovisuais, narrativas, relatos, cartografias, que participavam de seus processos de territorialização e (re) conhecimento do lugar de chegada. Neste movimento de acesso à imagens produzidas por migrantes, deu-se o encontro com uma surpreendente produção artística e poética que versavam sobre a problemática da migração, dos desplazamientos, dos muros e fronteiras militarizadas e cerceadas, da violência e dos traumas e marcas de "penosas" travessias. Pretende-se pesquisar a relação entre Geografia e Arte sob uma perspectiva Humanística, a partir da produção artística, poética e imagética latino-americana que elegem como ponto de partida a experiência da viagem e versam sobre o tema da mobilidade e das experiências de trânsito no(do) mundo contemporâneo.

"a viagem enquanto movimento físico, simbólico e subjetivo, "que se dá no espaço" e constrói espaços a partir da experiência.

Os pés marcados, sujos, carregam a poeira do caminho, o corpo torna-se referência e metáfora.

Fonte: Paulo Nazareth.



Colagem fotográfica com intervenção digital produzida como narrativa visual da tese de doutorado intitulada “Conexão entre Lugares: Rede de Imagens e Lugares Migrantes entre Goiânia, Goiás, Brasil e São Francisco, Califórnia, EUA”, apresentada no IESA/UFG em 2013.

PAISAGENS, MEDIAÇÕES E RECOMPOSIÇÕES NO MUNDO RURAL

Alexandra Maria de Oliveira (coordenadora); Antônia Sandra Honoria da Souza; Grasiele Ribeiro Gonçalves; Camila da Silva Pereira; Izabela Cristina Gomes da Silva; Laurinete Rodrigues da Silva. (UFC)

A pesquisa tem como foco os processos sociais em curso a partir, sobretudo, dos anos 90 do século XX, quando novas linguagens surgem recompondo sócio politicamente questões postas para e na reflexão sobre o campo, com a emergência de temas – como questão ambiental, luta pela terra, questão étnica, escolas do campo e convivência com o semiárido entre outros. Entendemos que, embora haja leitura de paisagens e vida sociais que considera simples o mundo rural, sabemos de fato que não o é e será cada vez menos, pois é um espaço que incorporou nessa relação novas tecnologias sociais (biodigestores, mandalas, quintais produtivos, agroflorestas); ações políticas (como a formação de grupos de jovens) e atividades cunho artístico cultural (com a dinamização de festas, danças, artesanato, campeonatos de futebol, grupo de teatro). A emergência de novos atores sociais (juventudes) relacionados a conversões como camponês; quilombola; sem-terra; entre outros, passa por mediações diversas dependendo das redes nas quais circulam esses atores. Interessa-nos, pois, aprofundar o debate sobre as mediações e redes de sociabilidade nas quais circulam os jovens do campo; as novas linguagens (cultura e artes) envolvendo os jovens nos espaços rurais; e a juventude e tecnologias sociais como fator importante para a pluralidade sociocultural. Estarão, portanto, em discussão as recomposições das paisagens no mundo rural enquanto objeto de estudo. O recorte espacial da pesquisa terá como ponto de partida a realidade vivenciada nos Projetos de Assentamentos rurais Antônio Conselheiro em Ocara e Todos os Santos em Canindé no Ceará. Porém, a pesquisa caminhará para o diálogo com comunidades indígenas Tucumã, Jatobá, Tatajuba e Alto Arraia, localizadas, respectivamente, nos municípios de Rorainopólis, Caracaraí, Cantá e Bonfim em Roraima. Comunidade quilombolas Jatobá, Acauã, Macambira e Boa Vista dos Negros localizadas no Rio Grande do Norte e a comunidade tradicional Brejo Madre de Deus localizada no agreste central de Pernambuco.

Cajueiro do Saber: Espaço de formação política no assentamento Lagoa do Mineiro – Itarema, CE

Fonte: Acervo dos autores.

Horta didática para a manutenção das condições de produção do solo, Independência, CE.

Fonte: Acervo dos autores.

"Interessa-nos, pois, aprofundar o debate sobre as mediações e redes de sociabilidade nas quais circulam os jovens do campo"

Caprinos e o manejo adequado às diversidades físicas e climáticas.

Fonte: Acervo dos autores.

FORTALEZA LITERÁRIA
OS ESCRITORES E A CIDADE

Tiago Vieira Cavalcante (Coordenador); Deborah Amorim Noberto Pinto; Kelly dos Santos Tavares; Ivna Carolinne Bezerra Machado (UFC)

Interessa-nos desvelar as relações estabelecidas entre os escritores e a cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará. Relações que deixam rastros materiais e imateriais traçados a partir de suas vidas e de suas obras. Num primeiro instante, implica pensar quem são esses escritores: José de Alencar, Adolfo Caminha, Rachel de Queiroz, Jáder de Carvalho, entre tantos outros. Onde viveram? Por quais lugares passaram? Com quem conviveram? De que maneira suas vivências e experiências aparecem em suas obras? Que obras são essas? O que, portanto, os escritores e suas obras nos revelam da cidade de Fortaleza? Diante disso, uma cartografia literária pode ser elaborada. Se por um lado é possível cartografar os lugares vividos pelos escritores, muitos deles tornados espaços de referência cultural na cidade. Por outro lado, as tramas que imaginaram também possuem mapas. Uma Fortaleza literária pode ser pensada. Maneira de elaborar uma distinta geografia para a cidade e mesmo de fomentar caminhos e roteiros, próximos de uma viagem literária, um turismo literário, uma poética da geografia, capazes de evidenciar espaços e lugares pouco conhecidos do público em geral, mas de grande importância para a história e geografia da cidade. A cidade, nesse contexto, pode ser apreendida a partir de qualquer ponto de vista. Para essa apreensão da cidade de Fortaleza nos concentramos nos escritores – romancistas, contistas, cronistas, poetas. Estes também (re) escrevem a cidade, ilustram o seu cotidiano, dão significado às suas formas, conformam uma geografia singular e por ela são tocados. Que geografia é essa? Importa ampliar o leque compreensivo, mas também analítico, sobre a cidade de Fortaleza. Uma geografia talvez mais sensível, mas não menos precisa. Uma geografia literária por epistemologia (pois reconhece outras formas de escrita geográfica) e ontologia (porque somos nós seres-no-domundo que instituímos geografias) fundamentada nas experiências geográficas.

Casa da Fazenda Não Me Deixes, de Rachel de Queiroz - Quixadá - CE.

Fonte: Acervo dos autores.

Nascente do Rio do Gozo, cujas águas emergem como um pequeno fervedouro.

Fonte: Acervo dos autores.

"Suas paisagens são também elementos agregadores e demarcadores simbólicos da territorialidade potiguara, que tem na relação com as águas uma singularidade..."

AS ÁGUAS POTIGUARA
O POVO E SUAS PAISAGENS

Thiago Romeu (Coordenador); Bismark Fernandes Gomes da Silva; Polyanna Nayanna de Brito Caluete; Iluliane Maria Gadelha Corrêia; Tainá Maria de Oliveira Santos; Gustavo dos Santos Costa; Poliana Maria da Silva Valdevino Esteves; Darciley Gomes de Oliveira; John da Silva Evaristo; Romário de Oliveira Castro (LEPoliTC/UFCG)

O mundo que construiu a modernidade por meio da colonização sempre foi marcado por subalternizações e invisibilidades. Caso emblemático é o dos povos indígenas brasileiros, que sofreram recorrentes tentativas de invasão de suas terras pelos colonizadores europeus. Após tantos anos do fim da colonização política, os povos que sobreviveram ao extermínio colonial ainda sofrem com os efeitos deletérios deste processo. Os povos do litoral, por força da sua situação geográfica, sofrem há mais tempo os efeitos negativos da presença europeia e do processo colonizador, o que culminou com o extermínio e o "apagamento" histórico e geográfico da presença indígena, ou "dissolvendo-a" na sociedade invasora/envolvente. A pesquisa que se apresenta, no limite, visa aproximar a discussão acerca da patrimonialização das paisagens culturais aos debates de revalorização cultural engendrados por lideranças Potiguara, ao passo que contribui para ampliar o conhecimento geográfico em torno das vivências e espacialidades indígenas, especialmente no Nordeste, temática bastante desprezada pelas produções geográficas. A cosmologia e as práticas Potiguara são intrínsecas às suas paisagens. As paisagens constituintes do seu território, que fazem com que os Potiguara transitem por diversos domínios ambientais litorâneos, são parte fundante do universo cosmológico e existencial destes indígenas. Nesta perspectiva, o vínculo com as águas assume especial importância. Neste sentido, as paisagens potiguara são mais que importantes testemunhos do processo histórico de um povo que tem lutado há mais de 500 anos para se manter existindo, suas paisagens são também elementos agregadores e demarcadores simbólicos da territorialidade potiguara, que tem na relação com as águas uma singularidade. Dentre os objetivos da pesquisa, está o reconhecimento da Aldeia do Forte, bem como a construção militar que lhe dá nome, como elementos que constituem uma significativa paisagem patrimonial das Terras Indígenas Potiguara; a identificação de outras paisagens patrimoniais nas terras Potiguara; e a construção junto ao Povo Potiguara os princípios de patrimonialização de suas paisagens, bem como a busca pelo direito à paisagem.

FILMES URBANOS
PAISAGENS E GEOGRAFIAS DO VISÍVEL

Imagem de Los Angeles no filme Her

Fonte: Spike Jonze, 2014.

MARIA HELENA B. E VAZ DA COSTA (UFRN)

Esse Projeto de Pesquisa, amparado pelas interrelações e pelos pontos de contato entre diferentes áreas de conhecimento – geografia, cinema, arquitetura –, pretende investigar a diversidade da representação da paisagem arquitetônica das metrópoles no contexto cinematográfico, compreendendo que o significado dos objetos arquitetônicos no contexto da produção fílmica do espaço (urbano) constrói uma "geografia do visível". No que se refere às análises sobre a questão da imagem, atualmente, tem-se buscado estabelecer diálogos entre diferentes áreas do conhecimento, a partir do contato entre saberes oriundos da crítica cultural, das mídias, da comunicação, da literatura e das artes, por exemplo, que permitem à Ciência Geográfica trocar perspectivas, leituras, olhares e trajetórias, enriquecendo e ampliando o leque de possibilidades analíticas no contexto de uma abordagem cultural na Geografia. A intenção desta pesquisa é, portanto, potencializar a busca pelo imaginário e pensamento espaciais outros, apontando para proliferações interessantes no pensamento geográfico cultural, de maneira a se tomar, os filmes e as imagens da paisagem urbana nesses, como produtores – mediadores, criadores – de um pensamento acerca da paisagem e sua espacialidade simbólica. Desta feita, pretende-se identificar as diferentes formas pelas quais algumas paisagens fílmicas de metrópoles contemporâneas (New York, Los Angeles, Londres, Paris, Tóquio, Buenos Aires, São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo), presentes efetivamente na realidade concreta, são "reconstruídas", "reeditadas" e esteticizadas pelo cinema (de diferentes nacionalidades). Buscaremos analisar: (1) a forma de construção da imagem da paisagem; (2) a sua relação com a sua contrapartida imagética/concreta dada na realidade; (3) como as "imagens" da paisagem urbana são contextualizadas no tempo; e (4) em que as mudanças e evoluções tecnológicas, sócio-culturais, políticas e/ou econômicas influenciam ou modificam a maneira como estas imagens são produzidas e veiculadas.

Imagem de Paris no filme *Meia Noite em Paris*.

Fonte: Woody Allen, 2011.

"Potencializar a busca pelo imaginário e pensamento espaciais outros[...]"

Rio de Janeiro em *Fuga da Rocinha*.

Fonte: Antônio Júnior , 2011.

Tóquio em Uma *Família em Tóquio*

Fonte: Yoji Yamada, 2014

CARTOGRAFIA SOCIAL E REDES VIRTUAIS

EXPERIÊNCIAS NO BAIRRO VILA UNIÃO EM SOBRAL/CE

VICENTE DE PAULO SOUSA; NILSON ALMINO DE FREITAS; ERNANI CORTEZ LIMA (UEVA)

A ideia de construção de mapas se deu inicialmente com o intuito de legitimar a conquista e definir Estados como entidades espaciais, de acordo com Acselrad (2008)[1]. Através dessa representação está fincada a ideia de que o conhecimento cartográfico produzido se consolida numa perspectiva técnica onde apenas quem detém o saber especializado pode estabelecer limites e imagens de um determinado espaço, deixando em outro plano as vozes ou outras possibilidades ali existentes. Ao contrário dessa perspectiva, o mapeamento participativo surge como uma ação que dá oportunidade de outras vozes aparecer. Sendo assim, a Cartografia Social se configura como uma ação onde grupos específicos se empoderam no sentido de mostrar as suas demandas e aparecer enquanto parcela ou grupamento social, às vezes, esquecido, relativizado, ou mesmo aviltado nas suas diversas condições. Dessa forma, os mapas assim representados são feições de um espaço vivido, pensado enquanto retrato de uma comunidade, e dentro desse contexto, aparecem outras variáveis valorativas que os mapas mais técnicos deixam de retratar. Vivemos em um momento contemporâneo onde o excesso de informações, a velocidade e a tecnociência fazem com que a imaginação das pessoas seja canalizada para dois movimentos ambíguos, porém, complementares. Um que seria a institucionalização e padronização de imagens fabricadas relacionadas a identidade coletiva que nomeia grupos, espaços, tempos, enfim, coletivos e territórios como unidades, definindo o lugar. Ao mesmo tempo esta definição está em constante movimento e exposto a variações e desejos efêmeros.

A crença em uma identificação sólida, apesar de ser anunciada, como é o caso da definição de "moradores da periferia", "moradores da Vila União", pensando em referências geográficas, está diluída neste movimento que, ao mesmo tempo, não permite um conteúdo para este "rótulo" que seja definitivo e estável. Logicamente que este movimento passa por variações contextuais. Não é homogêneo em todos os lugares. A tecnociência favorece este movimento, especialmente com a internet e as redes sociais, que estimulam, cada vez mais, a imaginação criativa na composição de identificações sociais individuais e coletivas. Assumindo este movimento e influência do meio informático e da internet, podemos acompanhar e dar mobilidade, inclusive, ao produto cartográfico que estamos construindo com os moradores.

> *"O mapeamento participativo surge como uma ação que dá oportunidade de outras vozes aparecerem[...]"*

[1] ACSELRAD, Henri. Introdução. In: _____. (Org.). Cartografias Sociais e Território. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008

Casa da Fazenda Não Me Deixes, de Rachel de Queiroz - Quixadá - CE.

Fonte: Acervo dos autores.

"A reprodução simbólica do espaço passa contemporaneamente por transformações culturais ..."

PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO MATERIAL E SIMBÓLICA DO ESPAÇO

Rosalvo Nobre Carneiro (Coordenador); Luiz Eduardo do Nascimento Neto; José Erimar Dos Santos (UFERSA); Fábio Rodrigo Fernandes Araújo; Jocivânia Fernandes Do Nascimento; Francisco Ringostar Pinto; Aluízio Bezerra Júnior; Maria Erlane Bezerra Bessa; Conceição Kévia Firmino da Silva; Talhany Cris Ferreira da Conceição (UERN)

A produção e a reprodução material e simbólica do espaço na perspectiva do mundo da vida cotidiano são explicadas e compreendidas por meio das imbricadas interações de suas estruturas formadas pela cultura, sociedade e personalidade. Estas estruturas estão em constante e diferenciadas relações com o mundo do sistema, constituído pelo mercado e pelo Estado. A reprodução simbólica do espaço passa contemporaneamente por transformações culturais resultantes das ações instrumentais e estratégicas dos agentes econômicos e políticos, do dinheiro e do poder. A região do Alto Oeste Potiguar, no interior do Rio Grande do Norte, apresenta uma diversidade de manifestações culturais tradicionais em declínio, desaparecimento ou fortalecimento e renovação. Inclui paisagens naturais, serras e cacheiras, ou construídas como patrimônios materiais, bem como patrimônios imateriais como quilombos, engenhos de açúcar, artesanato, festas populares incluindo carnaval, São João e religiosas, feiras regionais, dança de caboclos entre outras revelando uma ampla relação entre espaço e identidade.

Entendemos aqui que é necessária esta construção do pensamento de forma bastante reflexiva, mas em nenhum momento descolada da prática e da totalidade. Lançaremos mão do método habermasiano, que leva em conta a disjunção entre o mundo da vida e o mundo do sistema, o conflito entre a reprodução simbólica do espaço e a dinâmica própria dos subsistemas que se tornaram autônomos em nossas sociedades complexas, como o mercado e a política, responsáveis pela reprodução material do espaço (HABERMAS, 2012, p. 642). E do outro lado, o método miltoniano da totalidade espacial e, especificamente, pela periodização da região quanto à constituição do meio técnico-científico-informacional e comunicacional, após a década de 1970, com base em estudo geo-histórico que permitirá a descrição da formação e evolução da paisagem patrimonial. Neste sentido, seguimos o método geoetnográfico, proposto por Souza , em que o pesquisador vivencia o objeto e seu contexto a ser estudado. Com Christian de Oliveira, entendemos os objetos desta análise, entre e através das práticas de peregrinação sobre e entre estes, a partir de seus pesquisadores, as quais estão escritas a partir de seus eixos turísticos, religiosos e geoeducacionais, na condição de bases mais irrestritas dos locais que fazem uma discussão patrimonial coletiva e aberta do mundo.

[2] HABERMAS, J. Teoría do agir comunicativo: sobre acrítica da razão funcionalista. São Paulo: Martins Fontes, 2012. v. 2.

PENSANDO A LATINIDADE DAS PAISAGENS CARNAVALESCAS, EM POÉTICAS TEATRAIS DO PATRIMÔNIO CULTURAL... AUTORES DESENHAM FESTAS

Memorial da América Latina, São Paulo/SP.

Fonte: http://www.memorial.org.br/

CHRISTIAN DENNYS M. DE OLIVEIRA

JACQUICILANE H. DE AGUIAR

Christian é pesquisador da Universidade Federal do Ceará (UFC/Brasil); mestre e doutor pela USP e pós doutor pela Universidad de Sevilla (Espanha), além de atuar como membro da Comissão Brasileira de Justiça e Paz/CE da CNBB. Jacquicilane é pesquisadora, mestra e graduada em Geografia pela UFC, atualmente doutoranda pela Programa de Pós-Graduação em Geografia da mesma instituição.

Este breve ensaio de Geografia Cultural destina-se a reunir o conjunto de manifestações sacro-profanas, tradicionalmente nomeadas como Festejos de Carnaval, em um desafio comunicativo pleno das interfaces entre paisagem e patrimônio. Um olhar ainda muito periférico, no plano continental, sobre o que representaria a paisagem carnavalesca parte da compreensão brasileira sobre como essa festividade religiosa resistiu na ambiguidade do mundo moderno. E o primeiro modo de observar espacialmente o Carnaval brasileiro, em sua filiação latina de origem, passa pela inclusão das especificidades étnico-rituais de infinitos carnavais muito diferenciados.

O desenho paisagístico interpretativo é a tradução geográfica de uma abordagem do método científico qualitativo e exploratório, passando pelo que Daniel Moreira denomina de desafios da pesquisa qualitativa não experimental. O maior dele é o reencontro da possibilidade de se estudar o Carnaval Latino, em sua densidade e diversidade de formas simbólicas (patrimoniais), sem fixar nenhum carnaval específico como modelo de referência. Neste sentido, o ponto de partida hermenêutico-fenomenológico - mas interessados nos olhares autorais em parceria, do que na concepção empírica e contextual do evento – abre caminho para fortalecer o carnaval como uma metáfora do reagente nessa química (ou alquimia) geográfica do Patrimônio. Utilizaremos a Grande Festa sacro-profana de momo para buscar: I – Autorias em parcerias de estudos culturais; II – Indicadores elementares de como (em que circunstâncias) refazer o carnaval x, y ou z é desenhar uma latinidade. Pretendemos, ao longo de 2018 (nos EUA, Espanha e Argentina), 2019 (no México, Inglaterra e Bolívia), e 2020 (na Colômbia, Peru ou Chile e Brasil), com visitas para em universidades e institutos culturais consolidar o estudo, produzir artigos e criar uma geografia comunicacional dessas representações gráficas do Carnaval Latino. É por essa via "excêntrica" (de um turista aprendiz) que a proposta projeta sua formação em rede; e espera do OPPALA um referencial acadêmico para se organizar.

O ACONTECER SIMBÓLICO ENQUANTO HIEROFANIA E A FORMAÇÃO DE UMA PAISAGEM CULTURAL NO SANTUÁRIO MÃE DAS DORES EM ARACOIABA-CE

Atila Firmino Dantas (UECE)

Compreender no contexto geográfico as atividades da religião, na formação de uma paisagem cultural e suas relações socioespaciais são as intencionalidades desse trabalho. Nesse sentido, estabelecemos como recorte da pesquisa, o Santuário Mãe das Dores em Aracoiaba-Ce, que a partir de um fenômeno típico da religiosidade popular no ano de 1886, gerado pela aparição da imagem de Nossa Senhora das Dores. Assim, buscamos compreender como os devotos atribuem significados à Mãe das Dores, e que diante deste ato hierofânico, se dirigem ao santuário, corroborando para a formação de uma paisagem simbólica. A discussão aqui proposta, atenta-se em boa parte para os elementos que são visualizados em sua composição material e imaterial, no qual nos permitirá uma análise de diversos questionamentos expressos na relação de formação de uma paisagem cultural a partir de acontecimentos simbólicos expressos por hierofanias. Com a diversidade das pesquisas no campo das ciências sociais e, foi possível experimentar vastos modelos de interpretação da sociedade e suas diversas ações.

Propomos, portanto, uma análise etnogeográfica que amplie a leitura e interpretação dos santuários, admitindo que a construção e consolidação de espacialidades sagradas em uma escala local ou regional incorporam vertentes que estão direcionadas para a definição de área cultura. A contribuição ao observatório visa fortalecer as pesquisas nas temáticas propostas, inserindo novos referenciais teóricos para melhor entendimento das questões que se apresentam em uma dimensão espacial. Esse projeto, possibilita uma contribuição na leitura das paisagens culturais no estado do Ceará que são impactadas pela presença do sagrado em seu cotidiano. Contudo, o fortalecimento de novas metodologias e a busca de novos objetos de pesquisas, formalizam o compromisso junto ao observatório. Assim, a pesquisa ocorrerá em dose meses e seguirá com a publicação de um artigo que contemple os resultados apreciados.

Estandarte de Nossa Senhora Mãe das Dores na avenida em Aracoiaba.

Fonte: Acervo do autor.

Imagem de Mãe das Dores em procissão

Fonte: Acervo do autor.

A CIDADE NOS FILMES

PAISAGENS APRENDIDAS/APREENDIDAS ENTRE LUMINOSIDADES E OPACIDADES

GLAUCO VIEIRA FERNANDES (URCA)

Nossa contribuição à pesquisa na rede Observatório da Paisagem Patrimonial da Arte Latino Americana (OPPALA), orienta-se no eixo-temático: "imagem, turismo religioso, representação-experiência da cidade"; o espaço-tempo da cidade em sua relação com o cinema, enquanto paisagem fricciona-da entre sua representação-experiência nos filmes documentais; paisagens aprendidas pelo conjunto das representações sócio-espaciais e ao mesmo tempo apreendidas pelo conjunto de experimentações corpóreas do espaço da cidade real/filmada. A experiência/representação da cidade a partir dos filmes pode ser redimensionada com o turismo religioso no exercício de alteridade entre residentes e peregrinos, tendo em vista uma reeducação patrimonial do lugar (tradicional/contemporâneo): outros sentidos da cidade são (re)inscritos. Nesse fundo de análise, questiona-se: a visitação dos peregrinos (turismo religioso) pode funcionar como dínamo nessa experiência urbana corporal, podendo ser estimulada por uma prática de "errâncias" pela cidade real e, ao mesmo tempo através da visualização dos filmes?

Certamente, que sim (constitui-se como hipótese) pois o exercício da alteridade entre peregrinos e residentes, motivado pelo movimento do turismo religioso, acontece tanto a partir da paisagem da cidade visualizada nos filmes ou no contato direto coma cidade real. De forma que tudo se constitui como experiência da paisagem urbana. A partir da cidade enquanto lugar simbólico prenhe de geograficidades, de múltiplos sentidos, entendemos que os caminhos percorridos pelas imagens da cidade nos filmes/da cidade real, apropriada em seus distintos vetores simbólicos pelos peregrinos/residentes, participam, em alteridade, numa reeducação do olhar sobre a cidade.

A Visão de Juazeiro.
Fonte: Eduardo Escorel (1970)

Padre Cícero: O Patriarca de Juazeiro.
Fonte: Alexandre Wulffes (1955)

> *"o espaço-tempo da cidade em sua relação com o cinema, enquanto paisagem fricciona-da entre sua representação-experiência"*

Juazeiro, a Nova Jerusalém.
Fonte: Rosemberg Cariry (2001)

Travesthriller.
Fonte: Orlando Pereira (2014)

Otávio José L. Costa

GEOGRAFIA E CINEMA: A COMPREENSÃO DA PAISAGEM E DOS LUGARES A PARTIR DA IMAGEM FÍLMICA

Otávio é Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Possui Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará, lecionando no curso de graduação e no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE.

O estudo Geografia e Cinema, busca uma interpretação de um discurso imagético a partir da paisagem e do lugar, revelado pelo vernáculo que é apresentado a partir de obras cinematográficas, cujo interesse patrimonial é delineado na configuração e leitura das relações sócioespaciais estabelecidas, uma vez que a intensa presença do cinema no meio acadêmico, sobretudo no contexto das ciências sociais, ensejou que a geografia passasse a ser cobrada no sentido de também construir referenciais interpretativos e teóricos para referenciar as análises espaciais objetivadas sobretudo pela paisagem e pelo lugar.

O estudo Geografia e Cinema, busca uma interpretação de um discurso imagético a partir da paisagem e do lugar, revelado pelo vernáculo que é apresentado a partir de obras cinematográficas, cujo interesse patrimonial é delineado na configuração e leitura das relações sócioespaciais estabelecidas, uma vez que a intensa presença do cinema no meio acadêmico, sobretudo no contexto das ciências sociais, ensejou que a geografia passasse a ser cobrada no sentido de também construir referenciais interpretativos e teóricos para referenciar as análises espaciais objetivadas sobretudo pela paisagem e pelo lugar.

A proposição para a Rede OPPALA é buscar analisar as paisagens e os lugares através da percepção e representação que o cinema proporciona, inserindo a discussão do patrimônio, pois os recursos metafóricos aí presentes evocam uma capacidade inerente, ensejando também a possibilidade de uma construção de símbolos e signos que podem representar e expressar os sentidos de formas simbólicas espaciais Assim a linguagem cinematográfica estrutura um padrão composto por um universo simbólico pelo qual veicula imagens que retrata lugares e paisagens passíveis de uma interpretação no contexto de uma representação patrimonial.

> *ENTENDER COMO O CINEMA, PODE RESGATAR UMA LEITURA PATRIMONIAL TRAZENDO REFLEXÕES SOBRE A LEITURA DO ESPAÇO A PARTIR DE UM OLHAR COM PLURAIS*

Cine São Luís, Fortaleza/CE.

Fonte: coisadecearense.com.br

PAISAGENS DIGITAIS EM IMAGENS VIRTUAIS

TÉCNICA, ESTÉTICA E COMUNICAÇÃO NA 'ERA INSTAGRAM'

Mosaico montado a partir de publicações do Instagram

Fonte: Elaboração dos autores , 2018.

JULIANA OLIVEIRA ANDRADE; MARCOS ROCHA SILVA (UFC)

A proposta de estudo que se desenha admite a existência de uma paisagem cultural geográfica que se revela num jogo de intencionalidades, projetada virtualmente através das imagens continuamente postadas e compartilhadas pelas redes sociais. Propomos dentre as diversas redes sociais existentes, a análise de perfis de um aplicativo em específico, o Instagram. A escolha por esta plataforma social de fotos pressupõe a análise de uma estética própria que se constrói através da percepção dos lugares e do recorte fragmentado destes. O estudo pretende identificar o fenômeno de produção individual e consumo de imagens, em torno do uso das hashtags que, acompanhadas pelo símbolo "#", comando que tem a função de agrupar imagens relacionadas a um determinado assunto, por exemplo, "#culturapopular", "#religião", "#geografia", passam imageticamente a (re) definir os conceitos abordados. Quando Debord (2003) apresenta o espetáculo social do domínio das imagens, signos e consequentemente, a discussão sobre a transformação de setores da vida privada – esferas do lazer e da vida cotidiana – em mercadoria determinando todo um retrato homogêneo de uma sociedade condescendente, o autor não estava familiarizado com as novas tecnologias informacionais e de comunicação que reelaborariam o alcance do espetáculo imagético. Dentro da pesquisa em Geografia, ao discutirmos sobre metodologias sempre vimos aparecer uma etapa nos trabalhos: as pesquisas em campo. Entretanto, no caso desta proposta de investigação, cabe indagar: como realizar trabalhos de campo se a realidade investigada é uma ampla gama e imagens pulverizadas virtualmente em rede? Uma pergunta provocativa, no entanto, necessária. Portanto, dentro das investigações de Arte e Paisagem do Observatório, é importante lembrar que cada um de nós, armados com nosso smartphones – entendidas aqui como verdadeiras armas comunicacionais – somos artistas latino-americanos produtores de determinadas paisagens, consumidores de outras e compartilhadores de experiências que têm na imagem a principal ferramenta de mediação.

> *"somos artistas latino-americanos produtores de determinadas paisagens, consumidores de outras e compartilhadores de experiência"*

REGGAE À GEOGRAFIA CULTURAL
PAISAGEM-PATRIMÔNIO NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS-MA

JOSÉ ARILSON XAVIER DE SOUSA (UEMA)

A "capital brasileira do reggae" – título pelo qual se identifica São Luís e marca simbólica ostentada pelos moradores locais, visitantes e governos, municipal e estadual – faz reconhecer vários espaços (re)produtores e transmissores do estilo reggae music de ser, considerando áreas periféricas e centrais da cidade e uma multiplicidade de lógicas de construção. Este trabalho, se orienta na expressões relacionadas ao reggae manifestas na paisagem do Centro Histórico, reconhecido como Patrimônio da Humanidade.

Tendo por base teorias e metodologias afins à geografia cultural renovada, compreendo que o movimento reggae de São Luís pode ser reinterpretado por meio de suas configurações espaciais e espacialidades e animações paisagísticas, bem como pode contribuir para regar os estudos geográficos que têm a cultura como foco de análise e se preocupam em tornar a humanidade cada vez mais inteligível. a música tanto reflete quanto influencia as imagens que as pessoas possuem de lugares e a forma como essas imagens mudaram significativamente as atitudes das pessoas para com lugares (CARNEY, 2007)[3].

Fachada do Museu do Reggae Maranhão, São Luís/MA

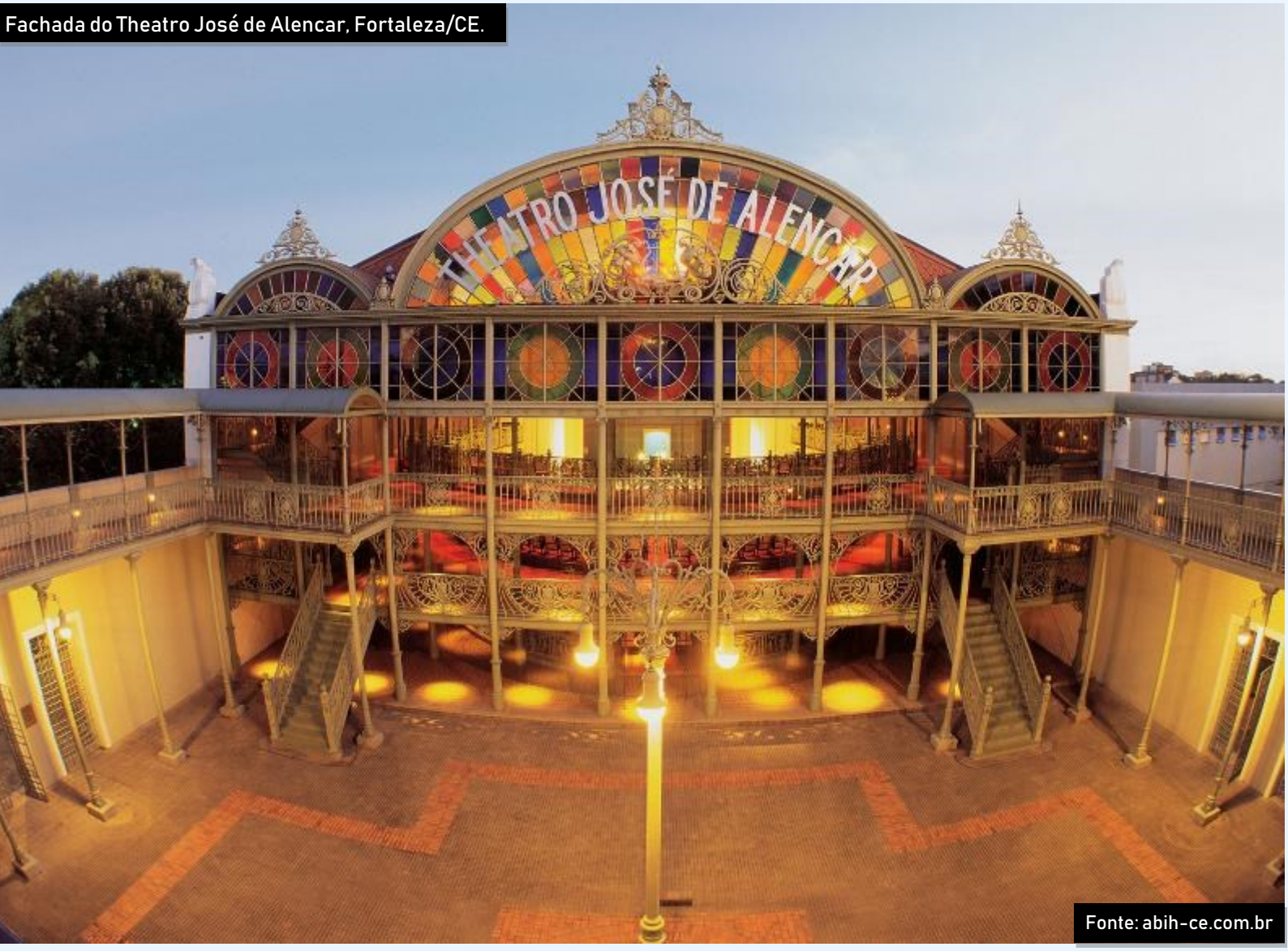
Fonte: jornalpequeno.blog.br

[3] CARNEY, George O. Música e Lugar. In: CORRÊA, R. L; ROSENDAHL, Z. (orgs.). Literatura, Música e Espaço. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2007.

O TEATRO E O TURISMO NA CIDADE

Solonildo Almeida da Silva (IFCE)

Fachada do Theatro José de Alencar, Fortaleza/CE.



Fonte: abih-ce.com.br

O Theatro José de Alencar (TJA) é um patrimônio histórico e cultural que apresenta diversos elementos que afastam potenciais frequentadores devido ao uso e ocupação de seu entorno, com a oferta de diversos serviços e produtos por pessoas que trabalham na informalidade com vendas de lanches, artesanatos, produtos diversificados e presenças de pessoas que fizeram da praça José de Alencar sua principal morada. Assim, turistas e habitantes da cidade de Fortaleza, ao frequentarem o TJA enfrentam sensações de inseguranças. De maneira que vale a pena se perguntar: Quais são as contribuições da Geografia Cultural para o desenvolvimento de estudos e pesquisas polissêmicas das manifestações das espacialidades simbólicas e paisagens patrimoniais do TJA? A geografia pode apropriar-se dos elementos da ambiência e registrar novos elementos observáveis que integrem a paisagem do patrimônio artístico do TJA.

> *"A geografia pode apropriar-se dos elementos da ambiência e registrar novos elementos observáveis que integrem a paisagem [...]"*

Documentário Afetos do reisado.

Fonte: Acervo dos autores.

AFETOS DE REISADO

ANTONIO JARBAS BARROS DE MORAES
NILSON ALMINO DE FREITAS (UEVA)

Afetos de reisado" é um documentário desenvolvido no Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas-LABOME na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), IES da cidade de Sobral no Ceará. É um documentário sobre as festas de reis da comunidade de Caraúbas no município de Graça/CE. O filme visa contribuir com interpretações sobre as diferentes agências de sujeitos individuais na composição do território. As pessoas e suas práticas cotidianas que convergem na preparação, execução e revisão de atividades relacionadas ao reisado são o foco central do documentário. Entendemos que as festas que ocorrem no território são ações coletivas que dinamizam e configuram os territórios. Para abordar essa temática usamos de aspectos metodológicos gerais da pesquisa, dos resultados e das discussões, enfatizando o filme que embasam interpretações reapresentando anseios e aberturas para outras reflexões. Contribuímos para as análises das dinâmicas no que se referem a disputas pelo território, ocasionadas pelas festas no município de Graça, caso particular das Festas de Reis na localidade de Caraúbas. A festa é sua questão central nesta disputa pelo território, entretanto, faz parte de disputas mais amplas, inclusive no que se refere às dinâmicas de urbanização, relações econômicas e políticas. Seguidos de intencionalidade de ampliar o debate sobre o território na Geografia e defender a ideia que a sua definição é uma relação de poder instituída nas vivências através de um estudo de caso, efetuar uma releitura do recorte espacial, território, a partir um diálogo teórico-metodológico sobre múltiplas territorializações no cotidiano.

> *"Entendemos que as festas que ocorrem no território são ações coletivas que dinamizam e configuram os territórios."*

Site do Observatório

redeoppala.blogspot.com